



## O PARTIDO

Se somos revolucionários conscientes e comunistas sinceros temos o dever de

colocar o Partido acima de todos os interesses particulares e fora das nossas antipatias pessoais ou do despeito provocado pela nossa vaidade. Se somos revolucionários conscientes e comunistas sinceros e nosso dever aceitar todas as medidas de disciplina que o Partido exija e fazê-la cumprir no rigor necessário aos interesses revolucionários e à orientação interna do trabalho partidário. Temos o direito à crítica mas precisamente porque somos voluntários o direito de criticar está na razão do nosso dever de construir e não de derruir com atitudes ácerbas de orgulho pessoal ou de vaidades feridas. O Partido não dá tempo com a vaidade ou o egoísmo pessoal de qualquer; o Partido é uma entidade uma e está fora de toda a discussão individual dos seus membros cuja norma de ser deve ser o aperfeiçoamento constante de cada um e a integração máxima das qualidades que devem distinguir um bolchevista de outro qualquer lutador revolucionário. O Partido é a suprema entidade da luta bolchevista, é o bloco férreo do desenvolvimento da luta contra a burguesia e o construtor das condições dessa luta que orienta e avulta ao sabor do ambiente e dos resultados a tirar dela. Como assim é o Partido tem que ser firme e estar seguro da disciplina dos seus quadros e de cada militante em particular. As dissensões, a rebeldia às normas dos seus comités dirigentes são uma traição declarada e uma provocação imperdoável cujo esmagamento deve ser rápido e depurativo antes que atinja os diversos escalões da acção partidária. O Partido está, pois, acima de toda a qualquer discussão ou das divergências pessoais dos seus membros que, como princípio, não as podem nem devem ter dentro dos quadros da organização. Um comunista honra o seu Partido compreendendo que o ser comunista é mais transcendente que apenas a vontade de o ser, fazendo com que as suas acções tenham uma finalidade e a sua energia esteja à prova das circunstâncias fáceis e difíceis. Honra-se o Partido na vida particular, na polícia, nos tribunais, no cárcere e nas conversas com os inimigos mostrando sempre uma vontade firme e uma inabalável firmeza de convicções. O Partido tem uma cintura de ferro a cercá-lo se todos os seus membros forem disciplinados e todos se recordarem que acima de tudo está o **PARTIDO**.

## MANUEL ALPEDRINHA

O Partido Comunista Português acaba de sofrer mais um duro golpe perdendo um dos seus militantes queridos - Manuel Alpedrinha, estudante de Direito, ex-membro do C.G. que se encontrava há vários anos a ferros do fascismo.

A classe operária perde com a morte de Alpedrinha um dos seus militantes queridos e esforçados e, o fascismo, vê-se livre dum activo e bom comunista e dum revolucionário que tudo esqueceu para se dedicar inteiramente à causa da Revolução dos Trabalhadores, causa que apaixonou a vibrante inteligência deste camarada intelectual que muito sofreu e muito lutou pelos proletários.

Manuel Alpedrinha preso há nove anos já devia de estar em liberdade há meia dúzia de anos se o fascismo respeitasse a sua própria legalidade. Mas não. Manuel Alpedrinha deportado no Tarrafal sem culpa formada lá morreu vítima das condições criminosas do fascismo português e dos maus tratos que lhe infligiram.

Manuel Alpedrinha esteve na U.R.S.S. em 1932 e foi preso em França quando regressava. Posto em liberdade ali, foi depois capturado ao regressar a Portugal e nunca mais saiu. Manuel Alpedrinha, tinha que morrer, esteve na U.R.S.S. e a polícia não perdê-lo a todo o militante que voja a U.R.S.S. porque aqueles que ali vão nunca mais deixam de lutar.

Saudamos comovidos a memória de Manuel Alpedrinha.



# A RAZÃO DO NOSSO combate

A cobardia e a traição só em-  
contram uma arma - a calúnia.  
Apesar de já sabermos quanto o San-  
tana vale a manejar esta arma  
nógenta e reles não queríamos ain-  
da acreditar que só da calúnia se

munica e dela tirasse partido para  
os seus triunfos efémeros e dema-  
siadamente repugnantes para se  
vangloriar. Vamos provar ao Sr. Santa-  
na e C<sup>o</sup> que desprezamos as suas ca-  
lúnias inventivas e que para o ata-  
car nos servimos de meios visíveis e  
de sobejo palpáveis não precisando  
de dar tratos à imaginação como

o Sr. Santana dá para se defender.  
Vamos expôr e com isto fechamos  
a nossa campanha, e daí em dian-  
ta, queremos tanto saber do Sr. Santa-  
na como das almas do outro mun-  
do... se por acaso elas vaguearem por aí.

Um caso católico... ~ ~

O Santana diz que tem documentas  
para nos atacar... e nós acreditamos  
como... em Deus. Santana, rato de Sece-  
taria, ouviu lêrem-nos um ofício do Ser-  
viço do Patronato Prisional onde nos  
era notificado que a pedido nosso uma  
filhinha não podia ser internada nu-  
ma escola ou asilo devido já há iela-  
de e que, além disso, a mãe da crian-  
ça não queria desligar-se dela.

Vai daí o Sr. Santana, o Dr. Mamede  
como é conhecido, deduz, claro, que nós  
tinhámos pedido aos... católicos para  
valerem a nossa filhinha, etc. Como  
talvez não saiba que a perfilhamos a  
criança para melhor se arranjar am-  
paro o Sr. Santana não deduziu que  
batisáramos a criança catolicamente,  
o que de tal lastimamos... por ser mais  
carregado. Está é um documento de  
ataque, e como notam carregame a

valer nos calcachabares. O  
Sr. Dr. Mamede tem mais... e nós  
convidamo-lo a mostrá-los. Na  
Secretaria e no Arquivo o Sr. Jr.  
arquitecto de... cadeias o que  
lá encontrará é de facto para  
esmagar... mas é, Santana,  
os lopes e os Pintos que não  
tinham coragem de os assinar  
ou de os redigir como estão, e  
disto estou eu certo.

Posto o saldo... de Santana,  
que é esmagador vamos trans-  
crever algumas palavras dum  
camarada que muito tem so-  
frido e é uma vítima de San-  
tana - vítima que na prisão  
sabe manter uma atitude  
e é para Santana a sombra  
negra do futuro. Trata-se do  
camarada anarquista Raul  
Pimenta, camarada a quem  
Santana alcunhou de louco  
para que a sua voz não fôsse  
ouvida e a quem encheu de  
tortura moral e de calúnias.

Aí vai a carta que me foi  
dirigida e eu publico.

UMA CARTA E UNS VERSOS-

"Meu caro: ou não compreem-  
deste o meu bilhete ou quizes-  
te repetir o que te disse; e se  
não lê o soneto onde ataco  
os arrivistas e nele terás as exp-  
licações de tudo o que me dizes  
e de como compreende e defen-  
do o teu ataque.

Quanto ao quereses continuar  
nessa luta não seré eu que te diga  
sim ou não, só porque és maior  
e vacinado, já porque também  
fiz o mesmo; os resultados  
que obti foi ficar abandonado  
por todos. Contudo não quero di-  
zer que não sejas mais feliz do que  
eu. Se tivesses olhado para mim  
quando aqui dei entrada terias  
visto no meu aspecto físico e mo-  
ral o muito que sofri só por ter

tido a ombridade de chamar cana-lhas e  
exploradores do sentimento alheio a esses comer-  
ciantes das idéias, que nunca defenderam.  
Não julgues isto qualquer enredo de fanta-  
sia porque isto é a expressão da verdade e dum  
ferida que vive em mim a sangrar. Aquilo lá  
em Lisboa (Penitenciária) chegou-me a parecer  
um grupo de cana-lhas de companhia a adolarem  
as princezas, Pinto da Cruz e Santana, em vez de  
um grupo de revolucionarios com responsabilidade  
des que nunca souberam avaliar e me levou um  
dia a dizer:

Cantigas, levadas o vento,  
Por isso quero contar,  
Para alivio do pensamento  
Que me anda a atormentar:

xxx D xxx

Sinto um desgosto profundo,  
De viver neste antro imundo  
Centro de perversidade;  
A par de a minha alegria  
Só te quero ver um dia,  
Minha querida Liberdade!



xxx D xxx

Ha homens, que com seus crimes,  
Perdem nomes sublimes  
Numa áncia diabólica.  
Mas só depois de vencidos  
Notam os esforços perdidos,  
Em prostração melancólica.

xxx D xxx

Atribuem-me a loucura,  
Mas o mal nem sempre dura,  
para que possa provar-lhes,  
Que não é a amesquinhar,  
Nem o seu nome a elevar,  
Porque isso vai rebaixá-lhes:

xxx D xxx

Todo o seu pouco valor,  
Que scria bom penhor  
Em homens sem pretensões;  
Porque a petulância cega,  
Todo aquele que o justo nega,  
Para viver de ilusões.

"Mas enfim, como se diz, a verdade  
é côxa mas chega sempre a tempo!

E para poderes avaliar as minhas doses  
de revolta perante tanta cana-lhice, vê



mais estas forjadas ao som do  
malho:

"O seita vile tirana  
Não deixem o pobre Santana  
Andar com as ventas pra trás:  
Porque essa pobre criatura,  
Será forte cavalgadaura,  
Se lhe chamarem bom rapaz!"

Não vejam má intenção,  
Ao fazer esta alusão,  
Porque ela tem fundamento;  
Para provar o que digo,  
Vejam como um inimigo,  
Anda a fazer de jumento.

A tróco dum molho de palha,  
Faz reviver o canalha,  
O culto na hipocrisia!  
O santa compreensão,  
Ninguém escorada a tua acção,  
O que é feito à luz do dia!

Sem por sonhos haver ensaio,  
Já lhe ouvi chamar laçao,  
Ao ver tal espontaneidade:  
Vi a besta derreçada  
Ao peso da chibatada,  
Sem réplica ir prá "cedade!"

Tanto procuras glória,  
Para afinal deixares na história,  
O nome tão cogadinho;  
Pois toda a gente te vê,  
De boné, na mão, à mercê,  
Do dono, qual pobresinho!

Descovolta, linda e bela,  
Eu vejo a louca vaidade,  
No rabo dum cadela;  
Vejo homens atrás dela,  
Que me causam piedade!

Vou-vos mostrar o roteiro  
Dum "grupo revolucionário",  
O "Senhor Doutor enfermeiro",  
Transformou-se em carcereiro,  
E o Girtinho em missionário!

Grita o mundo revoltado,  
Do sangue que lhe corre das veias;  
Em resposta a esse brado,  
O san... tana ando armado  
Em arquiteta de cadeias!

Se querem moços de fretes,  
Ou criadas de servir,  
Dos que não são analfabetos  
Na luta dos diabetes  
São moços de cego a pedir.

Podia-vos apresentar  
Figuras de baixo-relevo  
Mas para não vos arreliar  
Vou o fêlego dominar,  
Porque de falar tenho medo.

R.P.

(versos do camarada anarquista  
Raul Pimenta, uma das  
vítimas do Sr. Santana).

- **UMA CARTA** -  
"Carta a um camarada.

Meu caro Camarada:  
Em conversa amena disseste-me que alguém pretende  
intrrometer-se no grupo dos 10,  
com o fim de nos dividir. Co-  
mo se entre nós já alguma  
vez existisse união!

Não posso, pois, deixar sem  
protesto esta alegação, e é  
injusto quando acusas um ca-  
marada de imiscuir-se no  
grupo dos 10 provocando dis-  
cordâncias; tanto mais que  
se trata dum camarada cu-  
jas atitudes e intransigên-  
cia revolucionária muitas de-  
nós devíamos tomar para  
exemplo.

Não vejas, meu caro, assim  
tão superficialmente o que  
se tem passado com o "ca-  
profunda bem os factos e  
verás que as infames perse-  
guições de que temos sido  
vítimas não seriam possí-  
veis se não fôsse a atitude

# CONDUTA PRISIONAL

Um dos princípios que deve regular a conduta prisional é a dignidade revolu-  
cionária e a unidade da mesma nos encarcerados anti-fascistas. O cárcere não é mais que uma fase da luta revolucionária e quem fôr indigno de enfrentar o sofrimento e os embates das condições-ambientais da prisão não presta para a luta e não é capaz, na vida prática de ser um lutador consciente e honesto. O cárcere é uma escola de revelações e é nêle que se experimenta o dinamismo e o poder de sacrificio do militante; e êle será quanto mais consciente e valoroso quanto mais fugir às seduções dos carcereiros e quanto menos recuar às ameaças do peadelo prisional. Todo o encarcerado anti-fascista que despreza os seus camaradas e se submete indignamente ao medo dos carcereiros pela troca de regalias e bem-estar trai miseravelmente o seu ideal e mancha como um covarde a causa que dia defender. Dá armas aos carcereiros para esmagar todos os que honestos desprezaram esta baixez a tróco dum prato de lentilhas. É justo que os encarcerados anti-fascistas consigam tudo o que fôr mister para o seu bem-estar, que conquistem regalias máximas e as usufruem mas é indigno e covarde adquiri-las por servilismo e por acções baixas cujo reflexo seja a pusilanimidade de ânimo e baixa firmeza de carácter.

Seja a palavra de ordem: É PRECISO REGRESSAR À LIBERDADE mas não se esqueça nunca que ao regressar seja de cabeça levantada e conscio de termos cumprido o nosso dever.

covarde, o servilismo até e a mistria moral de três disse teu grupo dos 10. Parece queres desconhecer que, enquanto alguns de nós sofriam no subterrâneo e outros respiravam a atmosfera pestilenta de uma "cela escura", Santana sorria e brincava no octógono com os nossos verdugos. Se nada mais houvesse, isto por si só, seria o suficiente, para nos repugnar qualquer coisa de comum com tal espécie de homem.

Manda sempre e dispõe de teu amigo e camarada certo, mas não o incluas no "grupo dos 10", porque, com alguns deles não do-ia revolucionária muitas de-  
nós devíamos tomar para  
exemplo. (Do camarada Carlos da Costa Sêco, um das vítimas dos carcereiros e revolucionário sincero).

Esta carta que Sêco dirige a Demião é tanto ou quanto mais conclusiva quando há ingénuos que acreditam no "grupo dos 10". Por nossa parte agradecemos a justiça que nos faz Sêco e é vil que se pense que queiramos dividir aquilo que nunca foi unido. É esta também a resposta que damos a Santana. E agora revelamos que êle e Pinto descoram à carnallice de nos querer cortar a ligação servindo-se para isso da mistria e do terror policial. Não o conseguirão totalmente mas ai dos traidores quando tiverem que prestar contas!





# Guerra aos "provadores"



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNI-VOS!



O nosso Partido esteve à mercê dum grupo de energúmenos e de falsos comunistas. A traição campeava à solta e uns após outros dos nossos melhores militantes caíram nas garras da polícia. Todo o esforço de anos caiu no chão como árvore morta e o caos substituiu o entusiasmo de anos atrás. O Partido morria lentamente corroído pela traição e as massas desviavam-se num indiferentismo criminoso mas plausível ante as manobras dos provocadores. É quando então aparece em cena um grupo de sacrificados e heróicos comunistas conscientes que tomam a cargo reorganizar o nosso querido Partido. A sua tarefa é formidável, as dificuldades inormíssimas, têm tudo a fazer de novo mas não recuam. Salvam o Partido da dissolução, ganham a pouco e pouco a confiança das massas e começam a luta contra o fascismo e hoje o Partido voltou às suas tradições, a desempenhar a sua missão graças a estes honestos e heróicos camaradas duplamente sacrificados e duplamente merecedores do nosso reconhecimento.

Pois bem: os provocadores ainda não desarmaram, mas tu, camarada, se és militante sincero e amas o teu Partido move guerra impiedosa contra os provocadores. Comunista: faz cintura de ferro à volta do Partido!

## Um bandido

O Director deste cárcere é um bandido vulgar; dum cinismo revoltante e de maus instintos. Só porque nós lhe pedimos providências contra a situação em que nos encontramos mandamos-nos incomunicabilizar e tiramos a luz - a petróleo e paga por nós.

Este canalha, sócio dum empresa de bacalhau, capitão do exército e Director daqui é além de mau um doido cujas atitudes tendem só a atormentar e a fazer valer a sua personalidade.

Quando chegará o dia destes bandidos? Quando pagarão eles os seus crimes?

São dum infâmia inaudita.

(1) Um erro lamentável, melhor, distração levou-nos a chamar "provadores", aos provocadores; e, daí, talvez o engano não fosse muito...

## CAMARADA:

O Partido é o teu exército organizado, a tua vanguarda de combate. Se tu não o defendes, não és disciplinado e não queres obedecer como pretendes tu vencer a classe inimiga?

Sê coerente com o teu Partido, camarada e quando discordares faz a tua crítica leal e serenamente mas com o firme de construíres, de tornares o teu Partido melhor, mais eficiente.

Não aceites nem dêis ouvidos aos provocadores, rechaza-os, põe-os à margem do teu convívio. Serve assim a tua classe e o teu Partido.

O Exército Vermelho prossegue vitoriosamente a sua tenaz ofensiva contra os exércitos fascistas empurrando-os para as fronteiras com uma teimosia inabalável e vitoriosa. As chamadas linhas de inverno estão rotas e embora os nazistas façam uma resistência desesperada abandonam forçosamente dia a dia o território soviético não sem deixarem formidáveis depósitos de milhares de cadáveres. O desgaste é inormíssimos, os fascistas terão muita dificuldade de na Primavera fazerem, como dizem, uma ofensiva monstro igual ou superior à primeira. Hitler - o cabo-marechalíssimo das forças de ar, mar e terra... - terá, talvez, mas é de defender as suas fronteiras se nestes dois meses mais próximas, e como tudo indica, o Exército Vermelho penetrar além da Polónia e da Roménia.

A guerra sem quartel prometida por Stáline está em execução. As perdas alemãs são elevadíssimas e atingem uma cifra colossal; o desgaste é verdadeiramente formidando. Se o Exército Vermelho tem perdas elevadíssimas nada são, todavia, comparadas à do inimigo. Se os exércitos aliados tivessem feito a ofensiva na Europa - o que ainda se pode dar - o "eixo", estava a esta hora a braços com a guerra na própria casa e o seu fim não estaria longe. O certo, é que mesmo assim, a coligação fascista desmorona-se trágicamente. O último golpe vibrá-lo-à a Guarda Vermelha, a velha Guarda bolchevique na pessoa da juventude mais consciente e aguerrida da heróica U.R.S.S. Correrá ainda muito sangue mas o Exército Vermelho abriu aos trabalhadores do mundo inteiro as portas da Liberdade.